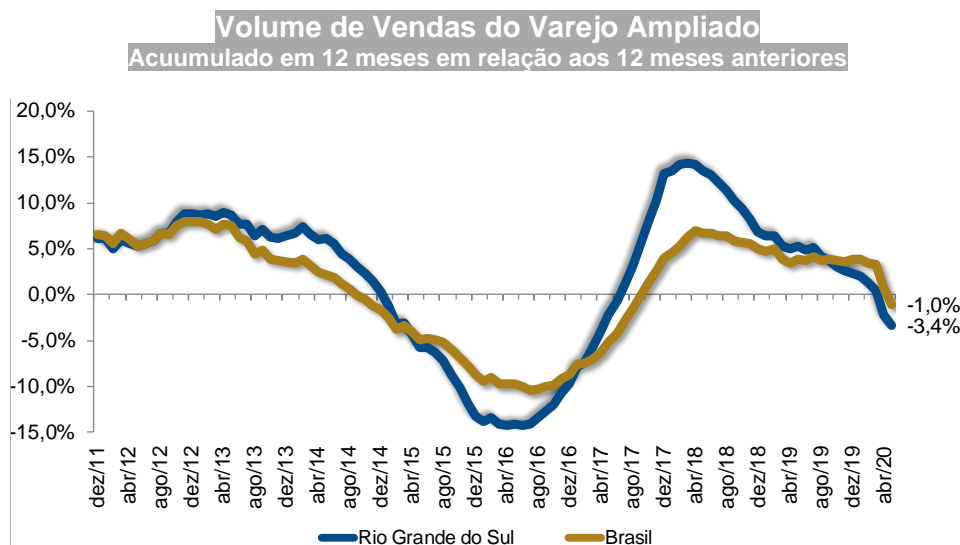


Dados divulgados entre os dias 06 de julho e 10 de julho

Comércio (PMC)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

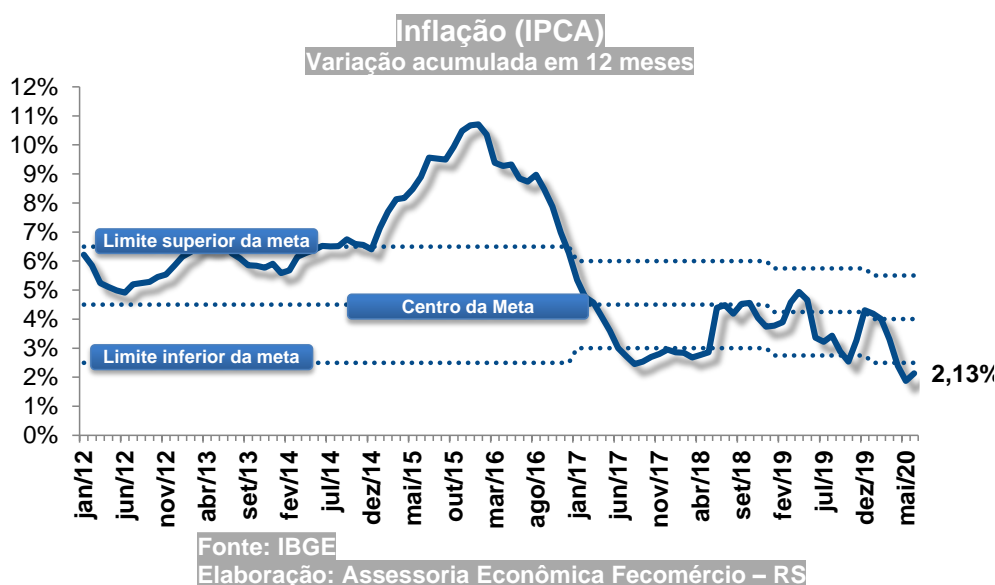
Em maio, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro teve aumento de 13,9% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de maio de 2019, o índice de volume de vendas apresentou queda de 7,2%. Com isso, o acumulado em 12 meses passou de 0,7% em abril para 0,0% em maio. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve aumento de 17,7%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de maio do ano passado, houve retração de 3,1%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses foi de queda de 1,6%. No mês anterior, esse acumulado havia registrado variação de -1,2%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a maio de 2019, foi verificada baixa de 14,9% para o Brasil (BR), ao passo que no RS a queda foi de 8,4%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado em 12

meses -1,0% no país, e queda de 3,4% no Rio Grande do Sul. Analisando o Varejo Restrito gaúcho em comparação com o mesmo mês do ano anterior, dos oito segmentos contemplados na pesquisa, dois tiveram resultado positivo. A atividade de Hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou alta de 7,2%. Já Móveis e eletrodomésticos tiveram aumento de 11,7%. Das seis atividades que tiveram retração frente ao mesmo período do ano passado, destaque para Tecidos, vestuário e calçados (-38,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (19,0%). No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve baixa de 34,6%, enquanto no segmento de materiais de construção houve aumento de 7,1%. A alta de 13,9% no varejo nacional foi a maior já registrada desde o início da série histórica e de certa forma surpreendeu. Porém, a alta recorde se deu sobre abril, outro recorde da série, que registrou a queda mais profunda da PMC, ou seja, o aumento foi sobre uma base extremamente deprimida, tanto que a comparação interanual mostra um volume de

vendas ainda abaixo que o mesmo período do ano anterior, ficando 7,2% abaixo de maio de 2019. Assim, embora o resultado de maio sinalize que abril foi um mês extremamente ruim para o varejo, em virtude do fechamento do comércio em muitos estados, estamos longe da normalidade. A reação da atividade econômica reflete as medidas de flexibilização

da quarentena de alguns estados e a maior fruição da ajuda emergencial para as pessoas que ficaram sem renda durante a pandemia. Entretanto, há um risco significativo que a atividade seja afetada pelos efeitos devastadores das medidas de distanciamento social sobre o emprego e a renda.

Inflação (IPCA e INPC)



O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,26% em junho de 2020 depois de cair 0,38% no mês anterior, conforme divulgado pelo IBGE. No mês de junho de 2019, a taxa havia sido de 0,01%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 2,13%. Entre os nove grupos que compõe o índice, sete tiveram alta. Entre os grupos, o maior impacto positivo veio de Alimentos e Bebidas (0,38%), com impacto de 0,08 p.p.; Transportes foi a segunda maior contribuição (0,06 p.p.), registrando alta de 0,31%, após quatro meses seguidos de queda, tendo como principal influência a gasolina (3,24%), que teve o maior impacto individual no índice (0,14 p.p.). Saúde e cuidados pessoais avançou 0,35%, refletindo o aumento de 1,44% em produtos farmacêuticos, e Artigos de Residência teve alta de 1,30%, a maior entre os grupos, contribuindo, cada um, com 0,05 p.p. no índice. Do lado das baixas, o maior impacto e a maior variação negativa veio de Vestuário (-0,46%; -0,02 p.p.); porém, o item de maior impacto individual negativo (-0,11 p.p.) foi das passagens aéreas (-26,01%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA

teve variação de -0,01% em junho, ante recuo de 0,44% em maio. Entre os nove grupos, cinco tiveram deflação, com maiores impactos de Habitação (-0,36%; -0,05 p.p.), puxada pela energia elétrica (-1,68%; -0,08 p.p.) e Transportes (-0,20%; -0,04 p.p.), que refletiu as quedas de passagens aéreas (-25,77%) e de transporte por aplicativo (-15,25%), que tiveram impacto conjunto no índice de -0,18 p.p., contrabalançadas pelo avanço no preço da gasolina (1,74%), que contribuiu individualmente com 0,10 p.p. Pelas altas, o maior impacto veio de Comunicação (1,19%; 0,08 p.p.) e Artigos de Residência (10,2%; 0,04 p.p.). Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 1,58%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em maio, sua variação no país foi de 0,30%, acumulando alta de 2,35% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve variação de 0,06%, com variação acumulada de 1,90% em 12 meses. No país, o avanço da inflação em junho teve como principais contribuições o repasse pela Petrobrás dos reajustes de preços dos combustíveis (algo que já era esperado), o aumento do preços dos alimentos – que em

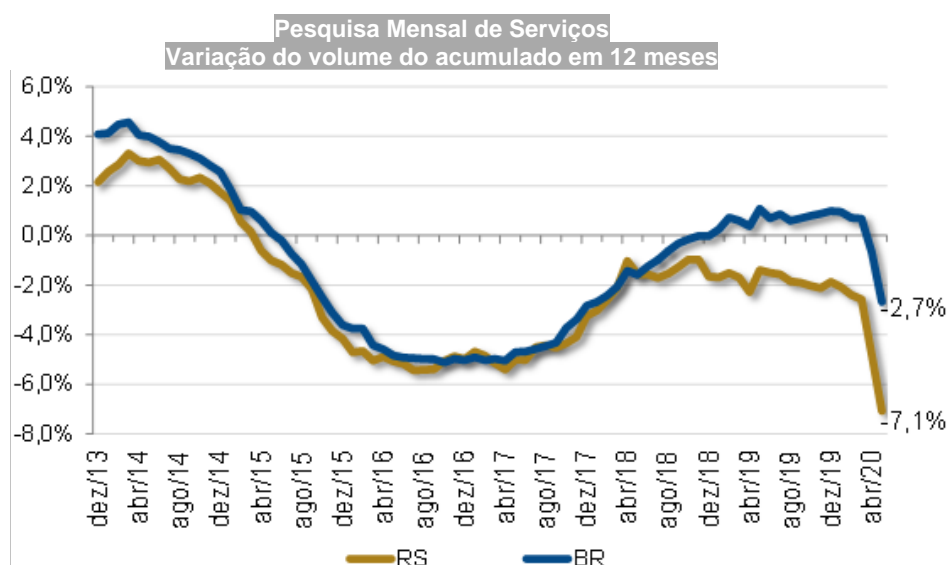
parte se relaciona a maior demanda das famílias com a continuidade do distanciamento social –, o reajuste do preço dos medicamentos, e artigos de residência, refletindo em junho com maior intensidade o repasse cambial. A inflação de Serviços, por sua vez, teve nova queda (-0,24%), e segue refletindo o cenário de demanda

extremamente deprimida com a crise do coronavírus. Com inflação em 12 meses em 2,13%, abaixo do limite inferior da meta (2,50%), e com núcleos bem comportados, há espaço para o Copom avançar no ajuste da Selic com mais um corte na próxima reunião.

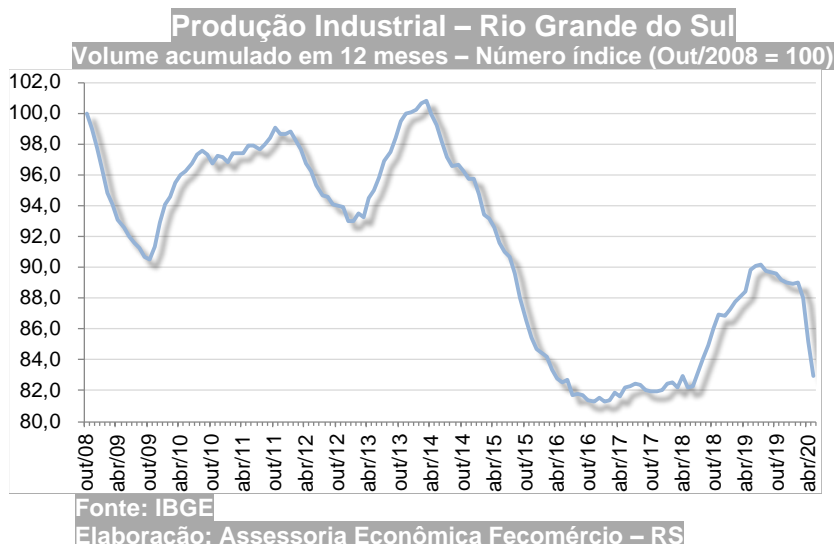
Serviços (PMS)

O IBGE divulgou os resultados de maio da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os dados da série com ajuste sazonal apontaram recuo de 0,9% no volume de serviços prestados no país ante abril, enquanto que para o Rio Grande do Sul (RS) se verificou um aumento de 5,2%. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Quando comparado ao mês de maio de 2019, o Brasil teve queda de 19,4% no volume de serviços, ao passo que o Estado registrou baixa de 24,0%, conforme os dados da série sem o ajuste sazonal. Dessa forma, o acumulado do ano, em nível nacional, teve variação de -7,6%, enquanto no RS variou -13,7%. Nos 12 meses encerrados em maio de 2020, frente ao mesmo período do ano anterior, houve recuo de 2,7% no país, e queda de 7,1% no RS. No caso gaúcho, a queda de 24,0% na comparação interanual foi reflexo das baixas nas cinco atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias (-58,7%); Outros Serviços (-21,3%); Transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-27,2%); Serviços

profissionais, administrativos e complementares (-28,4%); e Serviços de informação e comunicação (-8,7%). No país, a baixa de 19,4% também foi influenciada pelas 5 categorias. Destaque para os Serviços prestados às famílias (-61,5%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-21,7%) e Transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-20,8%). Os dados de maio evidenciam o quão impactante tem sido a crise decorrente do coronavírus para o setor. Tanto a nível nacional quanto no Estado a operação se dá em níveis muito baixos, tendo atingindo o pior nível desde o início da série histórica (iniciada em janeiro de 2011) no caso nacional e o segundo menor valor para o índice no RS, que teve no mês anterior o pior resultado. Além da flexibilização das medidas de distanciamento social e também da recuperação do mercado de trabalho, a retomada do setor está condicionada ao sentimento de segurança para as pessoas voltarem a demandar certos serviços, de forma que no curto prazo não se pode visualizar uma retomada consistente da atividade do setor.



Produção Industrial (Regional)

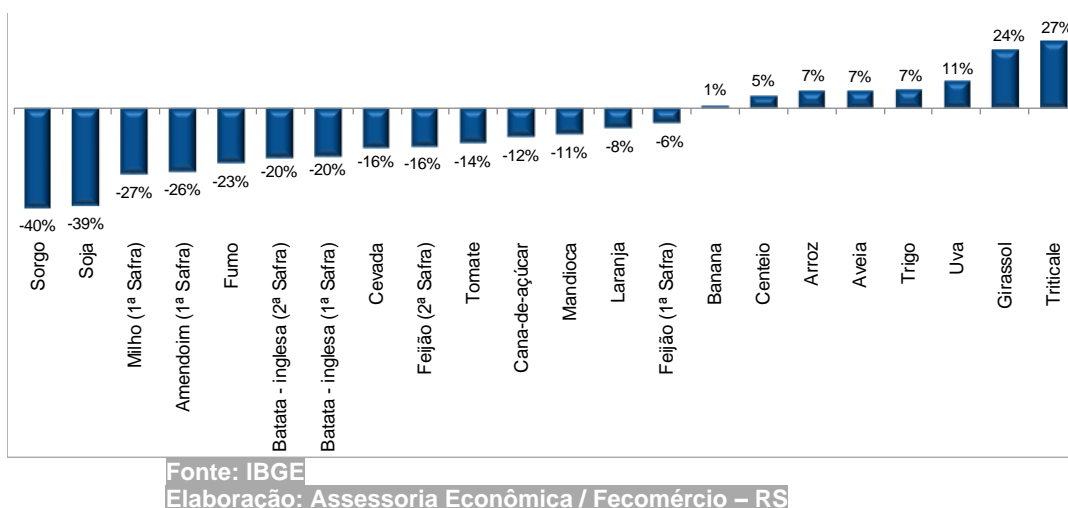


Em maio, a produção industrial do Rio Grande do Sul teve alta de 13,3% na série com ajuste sazonal. No mês anterior havia sido registrado um recuo de 21,4% na atividade o que configurou o nível mais baixo (62,4 pontos) para o índice desde o início da série histórica em janeiro de 2002. Na comparação interanual foi registrado variação de -27,4% na atividade, terceiro mês consecutivo de queda, refletindo os impactos da pandemia sobre o setor. Com isso, tanto no acumulado do ano quanto no acumulado em 12 meses houve aceleração das perdas frente ao mês anterior, tendo o acumulado do ano um recuo de 16,6%, ao passo

que nos 12 meses houve variação negativa de 7,7%. Com respeito a comparação interanual, em que houve recuo de 27,4%, em termos desagregados, as categorias que tiveram as maiores baixas em termos de magnitude foram Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-78,1%), Móveis (39,8%), e Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-38,3%). Das categorias pesquisadas apenas duas tiveram variação positiva, a saber: fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (16,8%) e fabricação de bebidas (5,8%).

Safra Agrícola

Estimativa Produção Agrícola 2020 – Rio Grande do Sul
Variação em relação à produção de 2019



Em junho a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 247,4 milhões de toneladas (tn). Este valor representaria o recorde de produção da série histórica divulgada pelo IBGE, superando em 2,5% a safra de 2019 que é o recorde atual (241,5 milhões de tn). Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior seria influenciado pela alta de 5,6% da produção de soja e de 5,3% na produção do arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 3,0%. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 10,7% na

produção total, ficando atrás de Mato Grosso (26,5%) e Paraná (16,4%). A safra gaúcha deverá totalizar 26,5 milhões de tn em 2020, o que representa uma queda de 23,5% frente ao resultado de 2019 (34,6 milhões de tn). Muito dessa queda é atribuída a uma forte seca que atingiu o estado desde dezembro de 2019 e que se estendeu até o mês de maio, prejudicando o desenvolvimento das culturas de soja e milho na região. Assim, das principais culturas do Estado, a soja deve ter queda de 39,3% na sua produção; o milho deve variar -26,8%; já o arroz deve ter um acréscimo de 7,1% na sua produção.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	1,63%	1,72%	3,00%	3,00%
PIB (Crescimento)	-6,50%	-6,10%	3,50%	3,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 5,20	R\$/US\$ 5,20	R\$/US\$ 5,05	R\$/US\$ 5,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	2,00%	2,00%	3,00%	3,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,24%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 10 de julho de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 13 de julho e 17 de julho

Indicador	Referência	Fonte

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.